

Lucena declara para os repórteres, antes de seguir para a fazenda, onde examinará documentos

PMDB deixa com Simon acordo para o Senado

O líder do PMDB, Humberto Lucena, entregou ontem ao senador Pedro Simon (RS), que vinha sendo cogitado para ser o novo líder do partido antes de ser convidado para o ministério de Tancredo Neves, a coordenação para os entendimentos com a Frente Liberal e o PDS com vistas à formação da nova Mesa diretora do Senado.

Lucena declarou-se incompatibilizado com a função, porque mantendo seu cargo de líder, é também candidato declarado à presidência do Senado, cargo que é reivindicado pelo PMDB, Frente Liberal e PDS.

Antes, ele acertara com o líder da Frente, Carlos Chiarelli, que a Aliança Democrática não abrirá mão de eleger o novo presidente, alegando sua condição de controlar 41 votos contra 36 do PDS (os dois votos que restam pertencem aos senadores Itamar Franco, candidato rebelde do PMDB, e o vice-presidente eleito, José Sarney, que não quer se envolver na disputa).

Humberto Lucena conversou também longamente pelo telefone, com o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, a quem co-

municou com antecedência sua decisão de passar a coordenação peemedebista ao senador Pedro Simon, que já a assumiu ontem mesmo, em Porto Alegre, promovendo contatos telefônicos com sua bancada e a da Frente.

FRENTE NÃO ABRE

Chiarelli, líder da Frente Liberal, parecia ontem cada vez mais intransigente na reivindicação de indicar o novo presidente do Senado, alegando necessidade do posto para a reafirmação do partido.

A obstinação do senador gaúcho, que já está sendo confundida como um pleito pessoal, pois antes de sua eleição para lider a Frente havia considerado a possibilidade de desistir de sua reivindicação, deixa o PMDB preocupado, diante do fato de que tem 25 senadores contra 14 da Frente, tendo assim o direito inalienável de indicar o presidente.

Os peemedebistas temem igualmente que, ao ceder o lugar para um frentista, este não venha a obter a unanimidade ou pelo menos a grande maioria dos peemedebistas mesmo dos frentis-

tas, e perder para o candidato do PDS, senador Luiz Viana Filho, da Bahia, que tem trânsito fácil entre quase todos os 69 senadores, de todos os partidos.

No PDS, a disposição manifestada pelos senadores malufistas, Carlos Alberto (RN) e Odacir Soares (RO), para fazer um acordo em separado com a Aliança Democrática, caso o líder Aloísio Chaves insista em não aceitar os três cargos secundários da mesa que foram ofertados, veio facilitar o encaminhamento de um acordo interpartidário.

Mesmo assim, o impasse tende a permanecer até que, no dia 21, as bancadas do PMDB e da Frente Liberal, reunidas separadamente, decidam quem deverá indicar o sucessor do senador Moacyr Dalla.

Tanto um como outro tem se manifestado intransigente na defesa da presidência, ainda que reiterem seu propósito de marchar unidos e de "não brigar" antes da instalação do novo governo, a 15 de março. Mas fica claro a necessidade de muito tato e habilidade, para que não entreguem de bandeja a vitória ao candidato do PDS.